



Os serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes em tempos de COVID-19: demandas e ações

Caros colegas profissionais dos serviços de acolhimento institucional e famílias acolhedoras para crianças e adolescentes

Estamos todos preocupados com a questão sanitária e a sobrevivência cotidiana em tempos de Coronavírus. Sabemos que existem várias orientações gerais para evitar o contágio e garantir saúde, mas, também, que as questões específicas vividas no cotidiano com as crianças e os adolescentes acolhidos necessitam de apoio e de respostas capazes de serem realizadas na realidade de cada um.

Sabemos do esforço e dedicação que o momento vem exigindo de todos e que cada serviço de acolhimento institucional ou familiar tem lidado com os vários desafios, construído suas próprias respostas, de acordo com suas possibilidades.

Nós do NECA-FICE BRASIL e do Movimento Nacional Pró-Convivência Familiar e Comunitária gostaríamos de compreender COMO OS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO ESTÃO VIVENDO A SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO SOCIAL ASSOCIADO À PANDEMIA DO COVID -19? QUAIS SÃO SEUS MAIORES DESAFIOS E DEMANDAS?

Pedimos aos COORDENADORES E EQUIPES TÉCNICAS dos serviços de acolhimento institucional e/ou das famílias acolhedoras, que, em diálogo com educadores/cuidadores e com as crianças e adolescentes acolhidos e, após uma reflexão conjunta, respondam voluntariamente ao levantamento que aqui propomos.

Pretendemos elucidar quais são suas principais questões e que respostas vocês têm oferecido em seu trabalho nesse quadro atual. Elas nos ajudarão a pensar em dicas, estratégias e procedimentos que possam auxiliá-los a exercer seu trabalho com maior segurança e tranquilidade.

As respostas serão mantidas em sigilo e trabalhadas em seu conjunto.

PARTICIPE DA PESQUISA E RECEBA O RELATÓRIO FINAL PARA CONHECER A SITUAÇÃO E AS RESPOSTAS POSSÍVEIS!

Vamos juntos oferecer a melhor proteção às crianças e aos adolescentes acolhidos e, às suas famílias originais tanto durante como após a pandemia pelo COVID-19.

Contamos com sua participação

Sua identificação é opcional.

Desde já agradecemos as suas respostas

NECA/FICE BRASIL e MOVIMENTO NACIONAL PRÓ-CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA



Quem somos e porque sua participação importa

O NECA/FICE BRASIL representa a Federação Internacional das Comunidades Educativas FICE- INTERNATIONAL, uma organização com mais de trinta países membros que atua na área da proteção especial de crianças em situação de risco, crianças com necessidades especiais e crianças e jovens em situação de acolhimento. O FICE Internacional propôs aos países membros um breve levantamento quanto a situação das instituições e famílias acolhedoras nesse momento de pandemia do COVID -19 visando dialogar com as diversas realidades e, ponderar como as diretrizes internacionais da Convenção Internacional dos Direitos da Criança podem ser colocadas em prática em situações extremas como a atual.

O Movimento Nacional Pró-Convivência Familiar e Comunitária (MNPCFC) reúne organizações da sociedade civil (OSCS) e profissionais do país que trabalham para a garantia do direito da criança e do adolescente viver junto a sua família e, quando em situações de ameaça e violação de direitos possam ser afastados excepcionalmente e, acolhido em serviços de assistência social públicos ou privados, tipificados no SUAS. Espera-se que as crianças e adolescentes acolhidos sejam bem cuidados e protegidos, até retornar ao convívio de sua família (natural ou extensa) ou serem inseridos em uma família substituta por guarda, tutela ou adoção.

Para tanto o MNPCFC desenvolveu várias ações, inclusive a avaliação em parceria com a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, realizando oficinas em todo o país em 2019 e 2020.

Nesse momento, em parceria com o FICE BRASIL pretende levantar e analisar dados nacionais da atual situação dos serviços de acolhimento (institucional e familiar) e desenvolver ações que possam responder às suas demandas específicas visando produzir conhecimento que possam apoiar os profissionais e famílias acolhedoras no exercício de suas funções protetivas.

Consideramos que sua participação será fundamental para que a realidade dos serviços de acolhimento brasileiros possa ser conhecida e divulgada neste momento importante em que as ações na proteção integral de crianças e adolescentes durante e após a crise está instalada no mundo.

Você e seu serviço podem vir a integrar o MNPCFC e o FICE BRASIL nos oferecendo voluntariamente seus dados de contato.

Para nos conhecer melhor e nos contatar seguem nossos endereços eletrônicos:

NECA - www.neca.org.br E-mail: neca@neca.org.br

FICE BRASIL: <http://www.ficebrasil.org.br/>

MNPCFC: www.convivencia.org.br E.mail: patrickreason.mnpcfc@gmail.com

Contato opcional: nome, telefone, celular:

Dados dos serviços de acolhimento

SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL (SAI) :Abrigo institucional ou Casa-lar e

SERVIÇO DE ACOLHIMENTO FAMILIAR (FA): famílias acolhedoras

1. Modalidade do Serviço de Acolhimento de Crianças e Adolescentes:

- Abrigo institucional
- Casa-lar
- Família acolhedora
- Não se aplica

1.B. Se FAMÍLIA ACOLHEDORA especifique sua composição familiar atual:

- Família monoparental feminina
- Família monoparental masculina
- Casal heterossexual sem filhos
- Casal homossexual sem filhos
- Casal heterossexual com filhos
- Casal homossexual com filhos
- Família ampliada com presença de outros adultos (avós, tios)
- Não se aplica

1.B. a. No caso de família acolhedora com filhos, indique quantos, idade e sexo de cada um:

2. Natureza do serviço de acolhimento:

- Público
- Privado
- Conveniado com o poder público
- Não se aplica

2.A. Localização do serviço: município e Estado:

3. Data de resposta ao questionário:

Número de crianças e adolescentes acolhidos por faixa etária, no momento de resposta a esse questionário:

População atendida pelo serviço de acolhimento institucional ou familiar.

Indique o número de acolhidos por faixa etária. Caso não haja alguém assinale o número zero (0)

Faixa de idade	N.º
00 -03 anos	
04 -06 anos	
07 -09 anos	
10 -12 anos	
13 -15 anos	
16-18 anos	
Acima de 18 anos	

Ocorrência da síndrome do COVID-19 no serviço de acolhimento

Indicar o número de infectados entre os acolhidos e os profissionais/adultos do serviço de acolhimento institucional ou familiar. Se tiver ocorrido nenhum caso, registre o número zero (0) nas alternativas

4. Há alguém do serviço de acolhimento que tenha contraído a síndrome por COVID - 19?

- Não
- Sim
- Não se aplica

N.º de Crianças acolhidas (0 a 12 anos) que contraíram o coronavírus:

N.º de Adolescentes acolhidos (13 a 18 anos incompletos) que contraíram o coronavírus:

Funcionários do serviço de acolhimento que contraíram o coronavírus:

Membros da Família Acolhedora que contraíram o coronavírus:

Outro(s) – Especificar:

5. Quais as condições dos que supostamente contraíram o COVID-19? (Indique a quantidade correspondente a cada alternativa - Se não tiver ocorrido nenhum caso, registre o número 0 (zero):

*** A confirmação do diagnóstico médico depende de testagem que ocorre de forma diversa nos municípios brasileiros**

Suspeitos:

Confirmados:

Em isolamento no serviço de acolhimento:

Em tratamento hospitalar:

Na UTI:

Recuperados:

Mortos:

Outro(s) – Especificar:

Sobre as condições do serviço de acolhimento na pandemia

Em relação aos cuidados preventivos da disseminação e os cuidados necessários de alimentação, higiene e outros

6. Sua instituição ou família está numa situação razoavelmente confortável em relação à alimentação e cuidados com os atendidos?

- Sim, temos recursos que cobrem estas necessidades.
- Sim, a Prefeitura local está provendo os recursos necessários.
- Não, mas temos recebido apoio e doações que cobrem nossas demandas
- Não, estamos com muita dificuldade em oferecer um atendimento adequado.
- Não se aplica

7. A equipe do trabalho do serviço de acolhimento (ou a família acolhedora) está cumprindo as ORIENTAÇÕES DE SAÚDE? Assinale aqueles itens que estão cumprindo regularmente

- Afastamento social
- Uso de máscaras
- Lavagem das mãos mais constante
- Uso de álcool em gel
- Separação do calçado utilizado para sair e para permanecer no espaço
- Saídas apenas para trabalho e compras essenciais.
- Separação de material de uso individual.
- Distanciamento físico entre as pessoas
- Higienização de todos os materiais que entram no serviço de acolhimento
- Não se aplica
- Outro/Especificar

8. Sobre o REORDENAMENTO dos ESPAÇOS nos serviços de acolhimento institucional

- Não ocorreu
- Ocorreu com divisão em grupos menores de até 10 acolhidos no mesmo espaço institucional
- Ocorreu com divisão em grupos menores de até 10 acolhidos em novo espaço cedido ou conveniado

- Separação de cômodo para isolamento de acolhidos com suspeita de contaminação
- Separação de espaço para acomodar acolhido em tratamento
- Não se aplica
- Outros

9. Quanto as mudanças no REGIME DE TRABALHO dos funcionários ou entre os membros da família acolhedora no que couber. (considerando as especificidades dos serviços institucionais e das famílias acolhedoras)

- Todos os funcionários trabalham normalmente e o grupo de crianças e adolescentes atendidos é o mesmo, com poucas mudanças.
- Adotou-se esquema de rodízio entre os funcionários/pessoas da família que estão na ativa
- Adotou-se temporariamente o regime de funcionamento emergencial com cuidador(es) residente(s), de modo a reduzir o fluxo diário de entrada e saída de profissionais
- Adotou-se temporariamente novas pessoas da família para auxiliarem nesse período
- Não se aplica
- Outros

10. Quanto ao afastamento de funcionários ou de familiares que estão no grupo de risco: (considerando as especificidades dos serviços institucionais e das famílias acolhedoras)

- Temos funcionários/familiares de grupo de risco que não se afastaram por motivos administrativos
- Temos funcionários/familiares de grupo de risco que não quiseram se afastar
- Temos funcionários/familiares que foram afastados e não foram substituídos
- Temos funcionários/familiares que foram afastados e foram substituídos por contratados emergenciais
- Temos funcionários/familiares que foram afastados e foram substituídos por voluntários
- Temos funcionários/familiares que foram afastados e foram substituídos por funcionários remanejados
- Não se aplica
- Outros

***Garantia do direito à convivência familiar e comunitária das crianças e adolescentes
Acesso e saída dos serviços de acolhimento, manutenção de vínculos familiares,
revisão dos casos em acolhimento***

11. Em relação a OCORRÊNCIA DE NOVOS ACOLHIMENTOS DURANTE A PANDEMIA:

- Não ocorreram novos acolhimentos
- Ocorreram novos acolhimentos no mesmo ritmo dos meses anteriores à pandemia
- O número de acolhimentos aumentou após o início da pandemia
- Houve acolhimento de novas crianças e adolescentes, mas, apenas em situações excepcionais.
- Foi feita quarentena de 14 dias com os novos acolhidos durante a pandemia
- Não foi feita a quarentena de 14 dias com os novos acolhidos durante a pandemia
- Não se aplica
- Outros

11. a). No caso de terem ocorrido novos acolhimentos QUEM ACOLHEU?

- Conselho Tutelar
- Justiça da Infância e Juventude
- Segurança Pública
- Equipamentos da Assistência Social
- Não se aplica
- Outros

11.b). Quais os MOTIVOS alegados para o acolhimento?

- Abandono
- Violência física
- Abuso sexual intrafamiliar
- Violência sexual fora da família
- Violência psicológica
- Negligência dos pais ou responsáveis
- Trabalho infantil
- Uso de substâncias psicoativas pela criança ou adolescente
- Orfandade
- Não se aplica
- Outros

12. Quanto a POSSÍVEL AGILIZAÇÃO DA SAÍDA DO SERVIÇO de crianças e adolescentes acolhidos durante a pandemia:

- Não houve agilização da saída para nenhuma criança/adolescente acolhido
- Houve para as próprias famílias de origem (natural ou extensa)
- Houve para famílias acolhedoras voluntárias
- Houve para padrinhos afetivos
- Houve para funcionários do serviço devidamente autorizados
- Houve para famílias adotivas

- Houve para repúblicas ou aluguel social para os que completaram 18 anos
- Não se aplica
- Outros

13. Sobre os CONTATOS COM AS FAMÍLIAS E PESSOAS DE REFERÊNCIA pelas crianças ou adolescentes acolhidos durante a pandemia:

- As visitas familiares não foram alteradas e ocorrem do mesmo modo de antes da pandemia
- Foram alterados os locais e horários de visitas familiares
- As famílias não puderam visitar os filhos durante o último mês.
- Os contatos com familiares e pessoas relevantes para a criança e o adolescente foram realizados de modo remoto (por telefone, celular, videochamada, e-mail)
- Não se aplica
- Outros

14. FREQUÊNCIA DOS CONTATOS COM FAMILIARES e pessoas de referência para a criança e o adolescente acolhido nesse período de pandemia:

- Forma livre e flexível
- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Não ocorre
- Não se aplica
- Outros

Os maiores desafios enfrentados nos serviços de acolhimento durante esta crise de COVID-19

Desafios vividos pelos profissionais e os acolhidos em SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL (Abrigo Institucional ou Casa-lar) e, SERVIÇO DE ACOLHIMENTO FAMILIAR (Famílias Acolhedoras)

15.(SAI). Os maiores DESAFIOS enfrentados pelo EDUCADOR/CUIDADOR DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL (Selecione tudo que se aplica):

- Manter uma rotina regular no atendimento
- Estratégias para manter as crianças e adolescentes dentro dos serviços, sem saídas externas
- Como atender os adolescentes que não aceitam ficar no serviço e apresentam alguma alteração de comportamento
- Como lidar com questões da tensão e manifestações de violência entre acolhidos
- Garantir a limpeza do ambiente e suprimentos de saúde- sabonetes, toalhas, máscaras e álcool em gel
- Acompanhar as questões de saúde e administração de medicamentos
- Manter a distância necessária entre as pessoas nas atividades cotidianas

- Manter e acompanhar as atividades escolares com educação à distância
- Desenvolver atividades lúdicas e de entretenimento para as crianças e os adolescentes na rotina diária
- Lidar com manifestações de sexualidade entre os acolhidos
- Lidar com manifestações de pânico, depressão, agitação, automutilação
- Não se aplica
- Outros

15. (FA). Os maiores DESAFIOS enfrentados pela FAMÍLIA ACOLHEDORA (Selecione tudo que se aplica):

- Manter uma rotina regular no funcionamento da casa
- Estratégias para manter as crianças e adolescentes dentro de casa, sem saídas externas
- Manter e acompanhar as atividades escolares com educação à distância
- Desenvolver atividades lúdicas e de entretenimento para as crianças e os adolescentes na rotina diária
- Manter a distância necessária entre as pessoas nas atividades cotidianas
- Como lidar com questões da tensão e manifestações de violência entre os presentes na casa
- Lidar com manifestações de pânico, depressão, agitação, automutilação
- Lidar com pedidos para ter contato com a família de origem
- Não se aplica
- Outros

16. Os maiores DESAFIOS enfrentados pela EQUIPE TÉCNICA do serviço de acolhimento institucional e/ou familiar (Selecione tudo que se aplica ao serviço segundo suas especificidades):

- Reuniões virtuais de trabalho
- Equilibrar a atenção com minha família e amigos e atender as novas demandas de trabalho
- Estratégias para manter sua disposição física e mental quando a tensão aumenta
- Trabalhar com pessoas novas que não estão acostumadas com a rotina
- Manter uma rotina regular no atendimento
- Fazer contato com a rede de serviços de saúde, assistência, educação que atendem as crianças e adolescentes
- Adotar medidas e procedimentos que sejam mais favoráveis à proteção às crianças e aos adolescentes com baixa imunidade ou com outros problemas de saúde que possam configurar risco no caso de infecção pelo Coronavírus

- Garantir o imediato atendimento de Saúde para crianças e adolescentes com sintomas da síndrome por COVID-19
- Orientar e acompanhar o trabalho dos educadores/cuidadores (ou dos membros da família)
- Lidar com manifestações de violência e agressividade entre os residentes da casa
- Decidir se aceita o re-acolhimento ou não dos adolescentes que deixaram a instituição ou a família durante a epidemia
- Acolher crianças e adolescentes novos e mantê-los em quarentena por 14 dias
- Fazer contato com as famílias de origem e pessoas de referência
- Adaptar as formas, locais e horários de visitas familiares, inclusive com o uso de equipamentos para possibilitar contato à distância
- Manter a escolaridade e o vínculo entre os acolhidos e as escolas, neste período sem aulas presenciais
- Não se aplica
- Outros

17. Os maiores DESAFIOS vividos pelas CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOLHIDOS durante esta crise? Segundo as observações dos educadores e técnicos ou das famílias acolhedoras (selecione tudo que se aplica):

- Afastamento da escola
- Diminuição do contato com a família de origem
- Proibição de saídas do serviço de acolhimento (ou da residência da família acolhedora)
- Conviver em grupo com os outros acolhidos (ou com os membros da família acolhedora)
- Deixar de frequentar atividades esportivas, culturais e de lazer
- Manter-se tranquilo na rotina institucional (ou rotina familiar)
- Controlar sentimentos hostis e comportamentos violentos
- Elevação do estresse, do medo e da ansiedade com mudanças no sono, alimentação, padrões de comportamento
- Excesso de exposição à TV
- Tendência ao isolamento e a passividade
- Adoecer
- Não se aplica
- Outros

18. Os maiores AVANÇOS vividos pelas CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOLHIDOS durante esta crise? Segundo as observações dos educadores e técnicos ou da família acolhedora (Selecione tudo que se aplica):

- Maior aproximação com os colegas do serviço de acolhimento (maior aproximação com os membros da família)
- Maior entrosamento com os educadores/cuidadores de plantão (maior entrosamento com as figuras de referencia na família acolhedora)
- Aumento de participação em rodas de conversa
- Atitudes cooperativas no grupo (ou na família acolhedora)
- Participação na rotina de cuidados com os espaços comuns da casa
- Cuidados com os ambientes e pertences pessoais
- Cuidados de higiene assumidos como rotina pessoal
- Criatividade na organização de brincadeiras
- Diminuição dos atritos entre os acolhidos (ou entre os familiares)
- Aumento dos diálogos com educadores/cuidadores de referencia (ou com os pais da família acolhedora)
- Participação nas decisões da casa
- Não se aplica
- Outros

Ações e atividades desenvolvidas com crianças e adolescentes acolhidos e o que o serviço de acolhimento precisa para realizá-las

Referem-se ao desenvolvimento de atividades em função das mudanças da rotina institucional ou familiar durante a crise do Coronavírus

19. Quais as ATIVIDADES PEDAGÓGICAS mais desenvolvidas com as crianças e adolescentes acolhidos NESSA SITUAÇÃO EMERGENCIAL E TRANSITÓRIA? (Selecione tudo que se aplica):

- As mesmas da rotina de sempre
- Incentivo às atividades individuais
- Construção e discussão coletiva de regras de convívio
- Inserir as crianças e adolescentes nas tarefas domésticas respeitando a capacidade de acordo com a idade de cada um
- Atividades lúdicas em espaço aberto
- Oficinas criativas com adolescentes
- Atividades físicas e esportivas
- Rodas de conversa
- Elaboração de cardápio e exercícios culinários
- Avisos e conversas sobre a pandemia e os cuidados necessários

- Acompanhamento das atividades escolares (aulas online)
- Seleção e debate de filmes
- Campeonatos de poesia, prosa, canções
- Atividades de cuidado e limpeza dos pertences e dos locais de uso comum
- Troca de correspondências com familiares e amigos
- Sessão de desenhos e pinturas, artesanatos e trabalhos manuais
- Leitura e debate em grupo
- Não se aplica
- Outros

20. Quais os APOIOS que vocês identificam como NECESSÁRIOS aos Serviços de Acolhimento Institucional e/ou Familiar nesse momento? (Selecione tudo que se aplica):

- Acompanhamento, apoio e orientações do órgão gestor
- Fornecimento de material pedagógico e lúdico para desenvolver atividades
- Verba suplementar
- Equipamentos e tecnologia para comunicação à distância: acesso à rede de wifi, computadores e celular
- Acesso direto e imediato a profissionais da Saúde
- Garantia de recursos humanos
- Atuação articulada da rede territorial
- Supervisão externa
- Sugestões com dicas para o cotidiano
- Participar de um Fórum que discuta suas demandas de atendimento
- Conhecer as Orientações oficiais relativas ao Serviço durante a pandemia
- Não se aplica
- Outros

21. Houve algum APRENDIZADO NESSA SITUAÇÃO que poderá ser mantido depois que tudo passar? (Selecione tudo que se aplica):

- O trabalho no serviço de acolhimento precisa ser cuidado como equipamento da Alta Complexidade do SUAS
- O planejamento de atividades lúdicas de interesse para as crianças e os adolescentes são necessárias em todos os tempos
- Precisamos ter um melhor repertório de atividades que atendam aos interesses dos acolhidos
- O serviço de acolhimento precisa ter novas práticas de cuidado e higiene em seu cotidiano
- É necessário ampliar as estratégias de contato com família e amigos

- Conversar sobre os problemas e entender o que se passa ajuda a evitar conflitos
- As parcerias com a rede do território precisam ser articuladas e planejadas para atender as emergências como esta
- Manter a rotina organiza as crianças e adolescentes
- Os serviços de acolhimento precisam se organizar melhor para ouvir e considerar as opiniões das crianças e adolescentes
- Saber a quem se pode recorrer durante uma emergência é um fator importante para a segurança das crianças e adolescentes atendidos
- Quando os educadores/cuidadores mantêm as mesmas regras, os acolhidos se mostram mais cooperativos
- O diálogo permanente entre equipe técnica e educadores/cuidadores (ou a família acolhedora) é fundamental para o serviço funcionar bem
- É possível realizar reuniões virtuais de trabalho
- Eu não era antes da pandemia, mas, desejo continuar sendo família acolhedora
- Não se aplica porque não houve aprendizado que permaneça
- Outros

22. Observações, sugestões e recados:

Agradecemos sua participação! NECA/FICE BRASIL e Movimento Nacional Pró-Convivência Familiar e Comunitária